

Influenza 2013: Monitoramento da Semana Epidemiológica 16

Contexto Internacional¹

Até 13 de abril de 2013, foi observada a seguinte circulação do vírus influenza nas Américas:

- **América do Norte:** no Canadá e nos Estados Unidos, a maioria dos indicadores de atividade de influenza estava dentro do esperado para esta época do ano. A circulação do vírus influenza B continua aumentando e permanece predominante nestes dois países. No México, o vírus influenza A(H3N2) permanece sendo o prevalente.
- **América Central e Caribe:** em relação às semanas anteriores, apresentaram atividade de influenza semelhante ou maior. O vírus influenza A(H1N1) pdm09 foi o vírus predominante em Cuba, na República Dominicana, na Jamaica, na Nicarágua e em Trinidad e Tobago, seguido de influenza A(H3N2). Entre os outros vírus respiratórios, o VRS foi o predominante em El Salvador e Guatemala.
- **América do Sul:** os casos de infecção respiratória aguda apresentaram tendência de aumento na maioria dos países, porém dentro do esperado para esta época do ano. Nos países andinos, o VRS foi o predominante, com exceção do Equador, onde houve cocirculação de VRS e influenza A(H3N2). No Cone Sul, houve predomínio de VRS.

Informe²

- Na China, até 23 de abril de 2013, 108 casos de influenza A(H7N9) foram confirmados por critério laboratorial, incluindo 22 óbitos. A Organização Mundial de Saúde (OMS) mantém o posicionamento de que não há recomendação de restrições de viagens ou comércio de produtos oriundos da China.

Composição da Vacina para o Hemisfério Sul³

A OMS recomendou a seguinte composição para as vacinas trivalentes para uso na sazonalidade de influenza em 2013 para o Hemisfério Sul:

- um vírus A/California/7/2009 (H1N1)pdm09;
- um vírus A/Victoria/361/2011 (H3N2); e
- um vírus B/Wisconsin/1/2010-like.

Resumo da Semana Epidemiológica

- O Brasil apresentou percentual de atendimento por Síndrome Gripal (SG) abaixo do limite superior em todas as regiões geográficas.
- Foram coletadas 1.955 amostras de casos de SG até a semana epidemiológica (SE) 16 nas unidades sentinelas. Nas regiões Norte, Nordeste e Sudeste houve predomínio de circulação do VRS, seguido de influenza A na região Norte e adenovírus na região Nordeste. Nas regiões Sul e Centro-Oeste, o número de amostras positivas não permite descrever predomínio de circulação de vírus respiratório, mas há tendência de aumento do número de casos.

- Foram notificados 2.179 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). Destes, 7,3% (158/2.179) foram classificados por influenza. A mediana de idade foi de 10 (0-97) anos e as regiões com o maior número de casos de SRAG notificados foram Sudeste e Sul.
- O número de óbitos nos casos notificados de SRAG foi de 185, com uma mediana de idade de 39 (0-89) e taxa de mortalidade por SRAG notificados de 0,10/100 mil habitantes.

Perfil Epidemiológico da Síndrome Gripal (SG)

O percentual de atendimentos de SG entre o total de atendimentos em 62 unidades sentinelas de SG no Brasil se mantém abaixo do limite superior do diagrama de controle para todas as regiões, considerando o período de 2004 a 2012 (Figura 1). Para cálculo da média, limite superior e limite inferior foram excluídos os anos de 2009 e 2010, devido à pandemia por influenza A(H1N1)pdm09.

Das amostras coletadas em 2013, 17,3% (342/1.955) tiveram resultado positivo para influenza

ou outros vírus respiratórios. Nas regiões Norte, Nordeste e Sudeste houve predomínio de circulação do VRS, seguindo-se influenza A na região Norte e adenovírus na região Nordeste. Nas regiões Sul e Centro-Oeste, o número de amostras positivas não permite descrever predomínio de circulação de vírus respiratório (Figura 2).

A faixa etária com a maior proporção de amostras positivas foi de crianças com idade menor que dois anos. Nesse grupo etário foram coletadas 500 amostras, das quais 34,2% (171/500) foram positivas para algum vírus respiratório. O VRS apresentou maior percentual de positividade, nessa faixa etária, com 76,6% (131/171) das amostras positivas. Entre os indivíduos de 30 a 59 anos, aproximadamente metade das amostras foram positivas para vírus influenza A (Figura 3).

Perfil Epidemiológico da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)

Na SE 16 de 2013 foram notificados 38 casos de SRAG, sendo que o total de casos acumulados deste ano é de 2.179 casos. Destes, 7,3% (158/2.179) foram classificados como SRAG por influenza e, nas semanas

© 1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Comitê Editorial

Jarbas Barbosa da Silva Jr (editor geral), Sônia M. F. Brito, Marcus Quito, Cláudio Maierovitch P. Henriques, Deborah C. Malta, Dirceu B. Greco, Guilherme Franco Netto, Elisete Duarte, Eunice de Lima, Marta Roberta Santana Coelho e Carlos Estênio Freire Brasilino.

Equipe Editorial

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS/MS: Ricardo Pio Marins (editor científico), Gilmar Lima Nascimento (editora assistente) e Alisson Leandro Aragão Meneses (secretário executivo).

Colaboradores

Ana Claudia Medeiros de Souza (DEVIT/SVS), Daiana Araujo da Silva (DEVIT/SVS), Fabiano Rosa (DEVIT/SVS), Líbia Roberta de Oliveira Souza (DEVIT/SVS), Thayssa Fonseca (DEVIT/SVS), Walquiria Aparecida Ferreira de Almeida (DEVIT/SVS).

Distribuição impressa e eletrônica

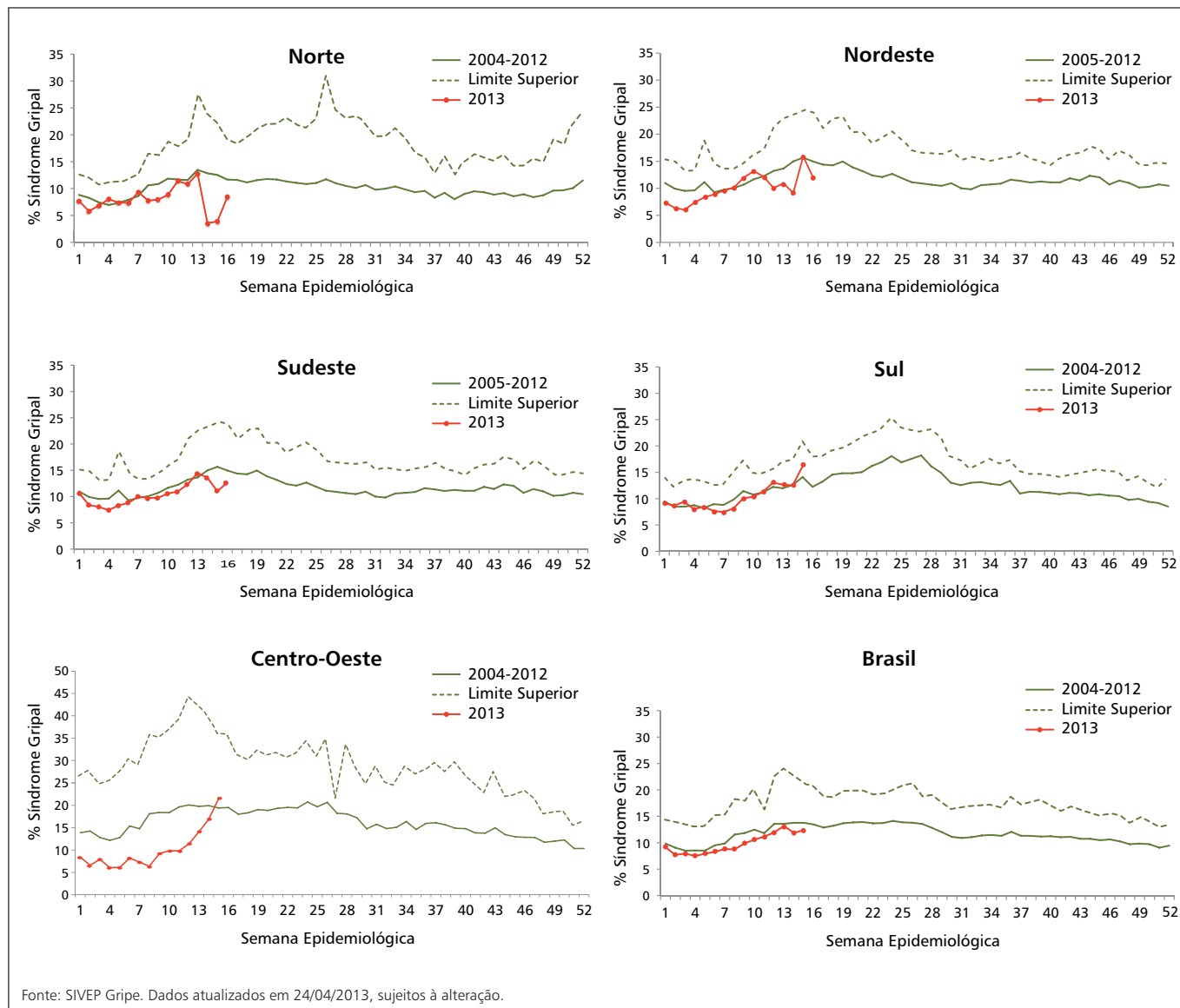
Núcleo de Comunicação (Nucom/SVS)

Revisão de texto

Maria Irene Lima Mariano

Diagramação

Fred Lobo e Sabrina Lopes (Nucom/SVS)



Fonte: SIVEP Gripe. Dados atualizados em 24/04/2013, sujeitos à alteração.

Figura 1 – Percentual de atendimentos por SG nas unidades sentinelas segundo região geográfica e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2013 até a SE 16.

13, 14 e 15, houve uma maior identificação de vírus influenza quando comparado com as semanas anteriores (Figura 4). O aparecimento de casos de influenza entre os casos de SRAG da Região Sul, no mesmo período, sugere aumento da circulação de influenza na região.

Entre os casos com amostras positivas para vírus respiratórios, 59,0% (135/229) foi devido ao vírus influenza A, sendo 92 classificados como influenza A(H1N1)pdm09, 36 como influenza A(H3) e em sete amostras de influenza A a subtipagem não foi realizada. O vírus da influenza B foi identificado em 7,9% (18/229) das amostras positivas para vírus respiratórios (Figura 5).

As regiões Sudeste e Sul notificaram o maior número de casos de SRAG, até a SE 16, com 50,8% (1.106/2.179) e 25,3% (552/2.179), respectivamente (Tabela 1).

Dentre os casos de SRAG, a mediana de idade foi de 10 (0-97) anos. Os casos de SRAG positivos para influenza estavam distribuídos em todas as faixas etárias, sendo que a faixa composta de pessoas de 25 a 59 anos apresentou o maior percentual de casos de SRAG por influenza com 12,3% (75/608) (Figura 6).

Perfil Epidemiológico dos Óbitos por SRAG

Em 2013, o total de óbitos por SRAG até a semana epidemiológica 16, referente ao período de início dos sintomas de 30/12/2012 a 20/04/2013, foi de 185. Neste ano, o maior número de óbitos por SRAG em geral foi observado na semana um e, nas semanas 12, 13 e 14, observou-se maior ocorrência subsequente de óbitos por vírus influenza quando comparadas com as semanas anteriores (Figura 7).

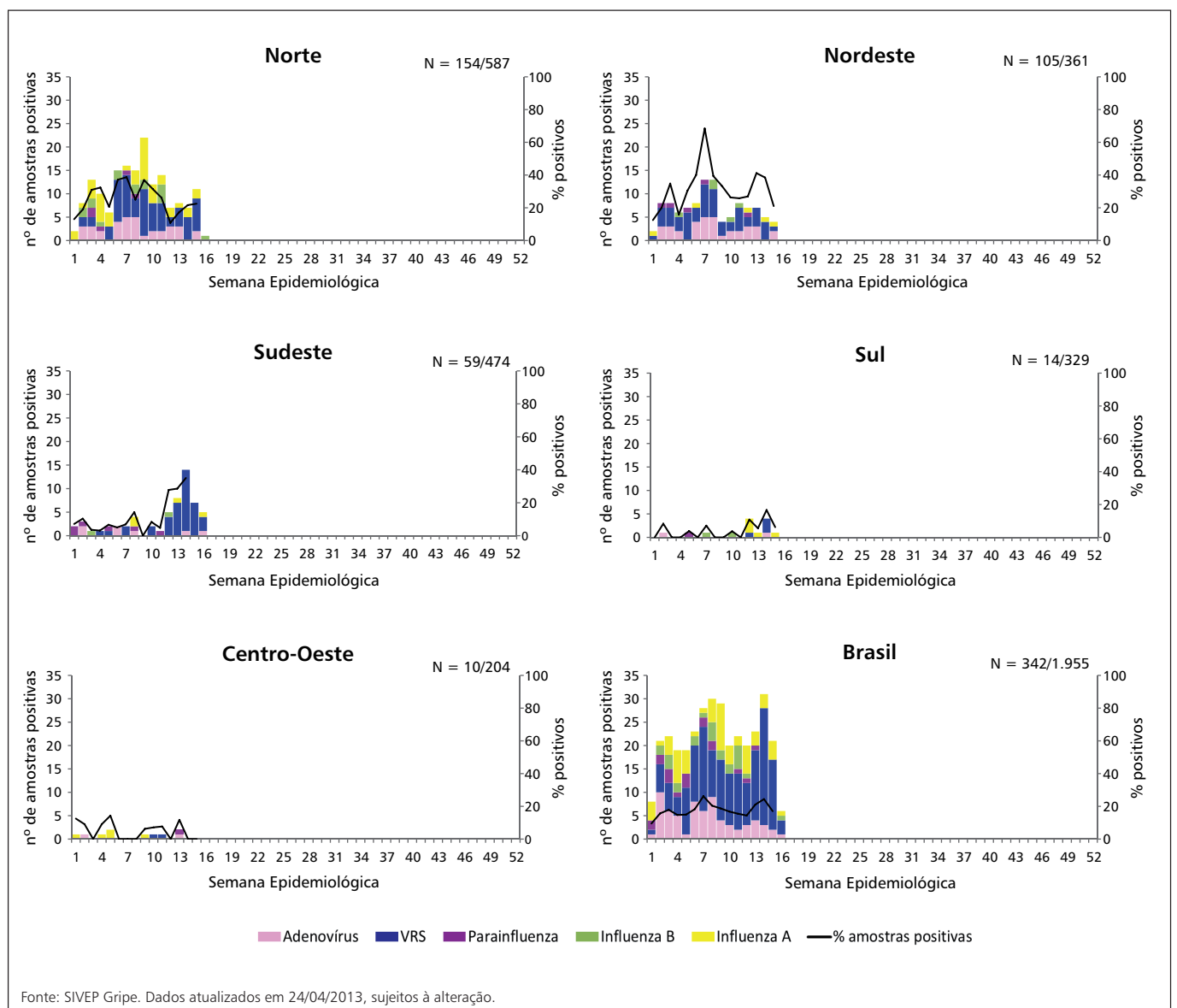


Figura 2 – Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de SG, por região geográfica e semana epidemiológica de início dos sintomas. Brasil, 2012 e 2013 (até a SE 16).

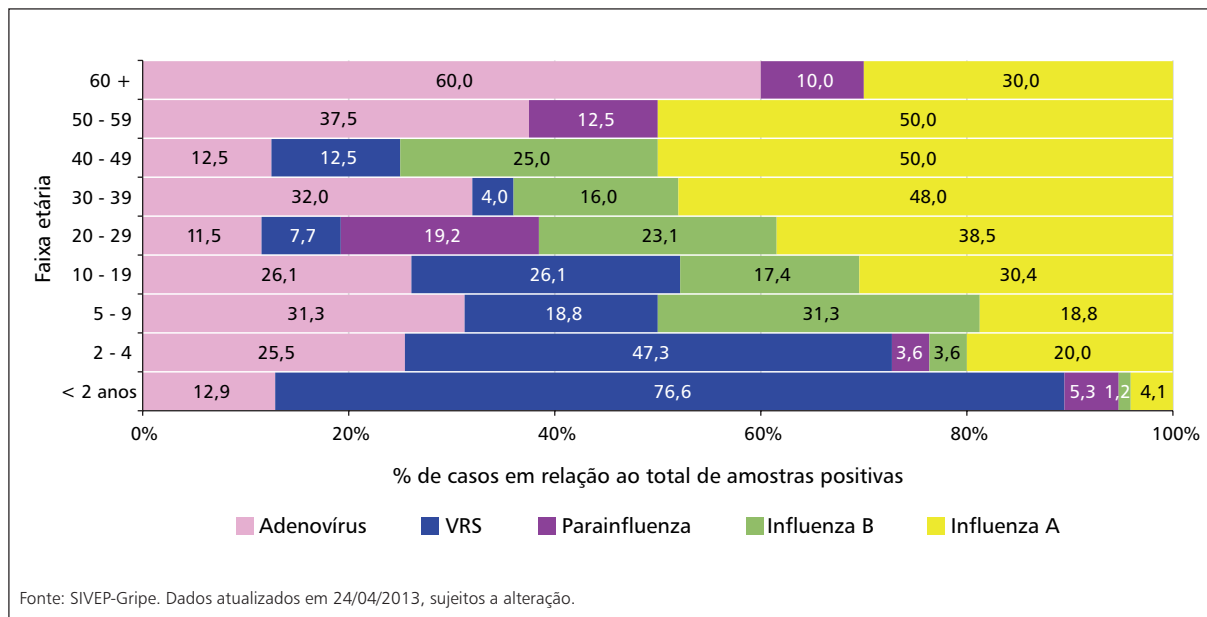


Figura 3 – Percentual de amostras positivas por faixa etária e vírus respiratório identificado. Brasil, 2013 (até a SE 16).

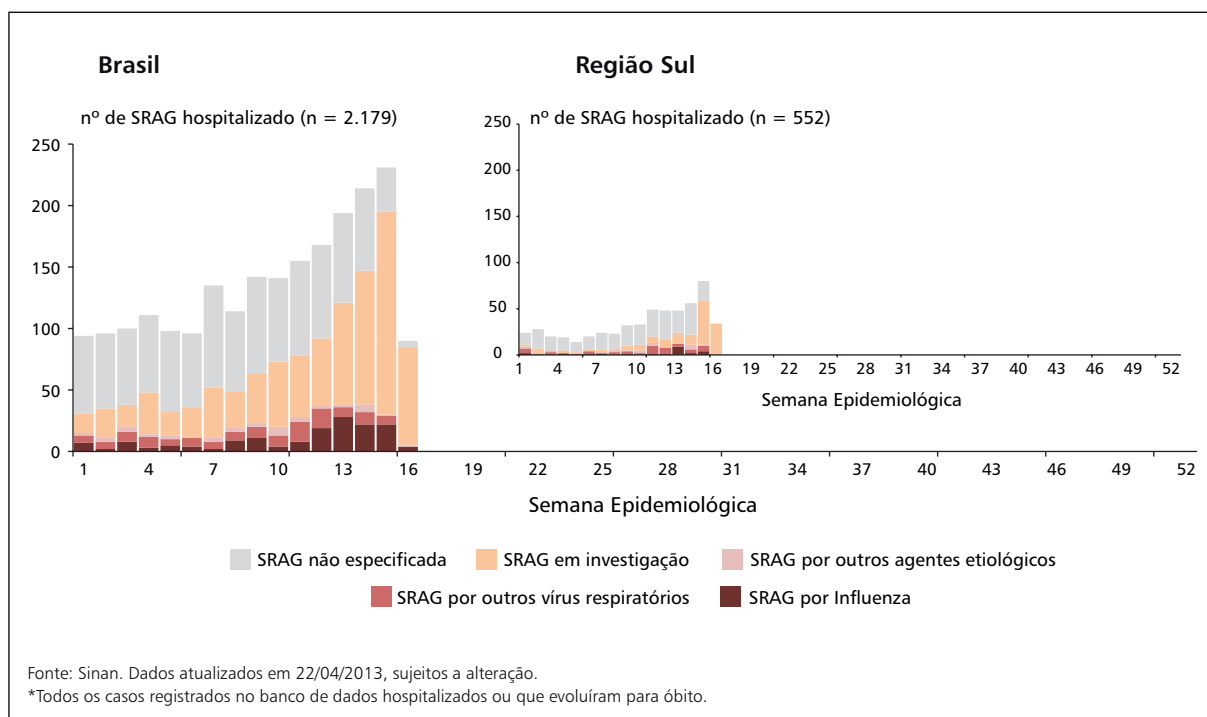


Figura 4 – Casos de SRAG hospitalizados*, segundo agente etiológico e por semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil e Região Sul, 2013 (até a SE 16).

As regiões Sudeste e Sul foram as que acumularam o maior número de óbitos totais em SRAG notificados, 62,2% (115/185) e 22,7% (42/185), respectivamente (Tabela 2). No país, até a semana epidemiológica 16/2013, a taxa de mortalidade por SRAG foi de

0,10/100 mil habitantes. Treze óbitos foram classificados como causados por influenza A, sendo dez por influenza A(H1N1)pdm09, dois por influenza A(H3N2), um por influenza A não subtipado (não realizada subtipagem) e um por influenza B.

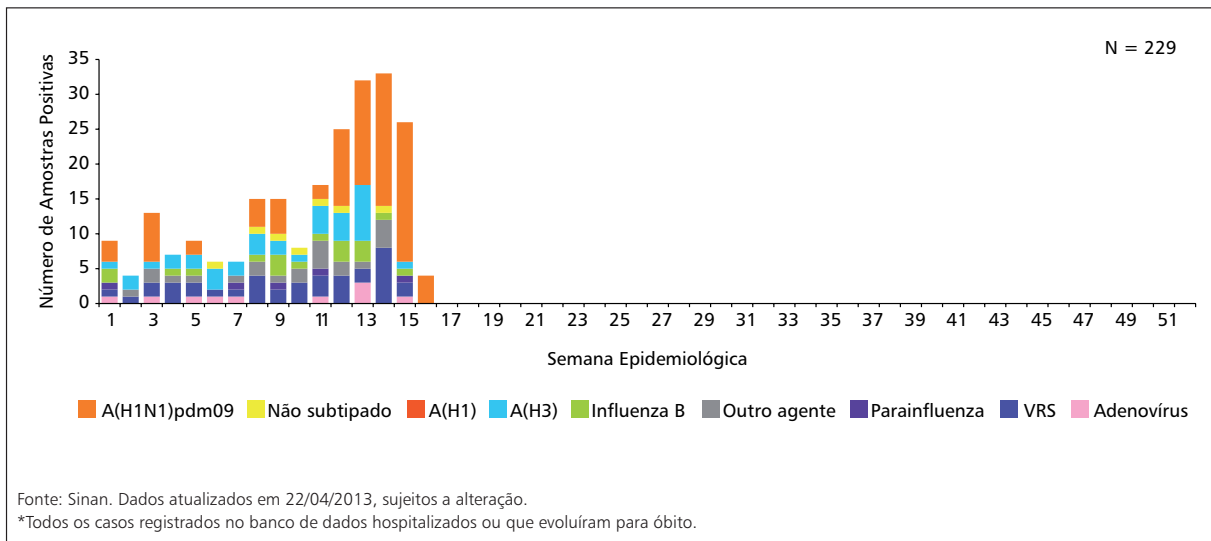


Figura 5 – Casos de SRAG hospitalizados* segundo vírus identificado e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2013 (até a SE 16).

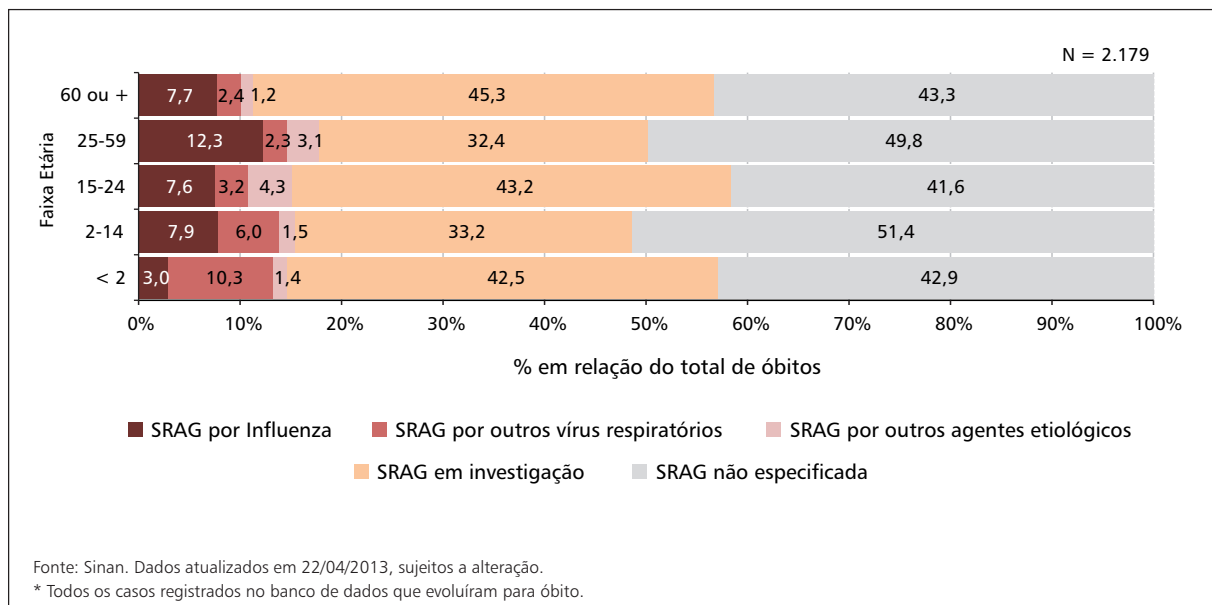


Figura 6 – Casos de SRAG hospitalizados* por faixa etária e agente etiológico. Brasil, 2013 (até a SE 16).

Tabela 1 – Número total de casos de SRAG hospitalizados* segundo vírus identificado, região e Unidade da Federação (UF) de residência. Brasil, 2013 (até a SE 16).

REGIÃO/UF	Total de casos de SRAG hospitalizados		SRAG confirmado para influenza				SRAG por outro vírus respiratório	SRAG por outro agente etiológico	SRAG não especificado	SRAG em investigação
	n	%	A(H1N1) pdm09	A (H3)	A (não subtipado)	Influenza B				
NORTE	90	4,1	5	1	0	3	2	2	27	50
Rodônia	8	0,4	0	0	0	0	0	0	0	8
Acre	22	1,0	0	0	0	0	1	0	3	18
Amazonas	1	0,0	0	0	0	0	0	0	0	1
Roraima	2	0,1	0	0	0	0	0	0	2	0
Pará	49	2,2	5	1	0	3	1	2	22	15
Amapá		0,0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tocantins	8	0,4	0	0	0	0	0	0	0	8
NORDESTE	318	14,6	1	12	0	0	13	2	104	186
Maranhão	4	0,2	0	0	0	0	1	0	1	2
Piauí	44	2,0	0	7	0	0	0	1	18	18
Ceará	27	1,2	0	2	0	0	5	0	6	14
Rio Grande do Norte	22	1,0	0	1	0	0	1	0	0	20
Paraíba	2	0,1	0	0	0	0	0	0	0	2
Pernambuco	189	8,7	0	1	0	0	4	0	66	118
Alagoas	2	0,1	0	0	0	0	0	0	0	2
Sergipe		0,0	0	0	0	0				0
Bahia	28	1,3	1	1	0	0	2	1	13	10
SUDESTE	1.106	50,8	75	10	11	12	62	17	517	402
Minas Gerais	422	19,4	0	5	0	0	41	2	198	176
Espírito Santo	2	0,1	0	0	0	0	0	0	1	1
Rio de Janeiro	62	2,8	1	0	4	1	3	1	25	27
São Paulo	620	28,5	74	5	7	11	18	14	293	198
SUL	552	25,3	9	10	1	3	52	23	305	149
Paraná	236	10,8	2	4	0	1	34	17	110	68
Santa Catarina	165	7,6	2	3	0	0	5	6	110	39
Rio Grande do Sul	151	6,9	5	3	1	2	13	0	85	42
CENTRO-OESTE	111	5,1	2	3	0	0	0	1	50	55
Mato Grosso do Sul	31	1,4	2	0	0	0	0	1	6	22
Mato Grosso	2	0,1	0	0	0	0	0	0	1	1
Goiás	47	2,2	0	2	0	0	0	0	26	19
Distrito Federal	31	1,4	0	1	0	0	0	0	17	13
BRASIL	2.177	99,9	92	36	12	18	129	45	1.003	842
Outro País	2	0,1	0		0	0	0	1	1	0
TOTAL	2.179	100,0	92	36	12	18	129	46	1.004	842

Fonte: Sinan. Dados atualizados em 22/04/2013, sujeitos a alteração.

* Todos os casos registrados no banco de dados hospitalizados ou que evoluíram para óbito. Não realizada subtipagem.

Tabela 2 – Número total de óbitos por SRAG* segundo vírus identificado, região e Unidade da Federação (UF) de residência. Brasil, 2013 (até SE 16).

REGIÃO/UF	Total de óbitos por SRAG		Óbitos por SRAG confirmado para influenza				Óbitos por outro vírus respiratório	Óbitos por outro agente etiológico	Óbitos por SRAG não especificada	Óbitos em investigação
	n	%	A(H1N1) pdm09	A (H3)	A (não subtipado)	Influenza B				
NORTE	4	2,2	1	0	0	0	0	0	3	0
Rodônia	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0
Acre	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0
Amazonas	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0
Roraima	1	0,5	0	0	0	0	0	0	1	0
Pará	3	1,6	1	0	0	0	0	0	2	0
Amapá	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tocantins	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0
NORDESTE	6	3,2	0	0	0	0	1	0	1	4
Maranhão	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0
Piauí	1	0,5	0	0	0	0	0	0	0	1
Ceará	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0
Rio Grande do Norte	2	1,1	0	0	0	0	0	0	0	2
Paraíba	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pernambuco	1	0,5	0	0	0	0	1	0	0	0
Alagoas	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sergipe	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0
Bahia	2	1,1	0	0	0	0	0	0	1	1
SUDESTE	115	62,2	9	0	1	1	4	6	76	18
Minas Gerais	34	18,4	0	0	0	0	2	0	32	0
Espírito Santo	1	0,5	0	0	0	0	0	0	1	0
Rio de Janeiro	8	4,3	0	0	0	1	0	1	6	0
São Paulo	72	38,9	9	0	1	0	2	5	37	18
SUL	42	22,7	0	2	0	0	6	1	30	3
Paraná	23	12,4	0	1	0	0	2	1	18	1
Santa Catarina	8	4,3	0	0	0	0	2	0	4	2
Rio Grande do Sul	11	5,9	0	1	0	0	2	0	8	0
CENTRO-OESTE	17	9,2	0	0	0	0	0	0	10	7
Mato Grosso do Sul	2	1,1	0	0	0	0	0	0	2	0
Mato Grosso	1	0,5	0	0	0	0	0	0	0	1
Goiás	8	4,3	0	0	0	0	0	0	5	3
Distrito Federal	6	3,2	0	0	0	0	0	0	3	3
BRASIL	184	99,5	10	2	1	1	11	7	120	32
Outro País	1	0,5	0	0	0	0	0	1	0	0
TOTAL	185	100,0	10	2	1	1	11	8	120	32

Fonte: Sinan. Dados atualizados em 22/04/2013, sujeitos a alteração.

*Todos os casos registrados no banco de dados que evoluíram para óbito.

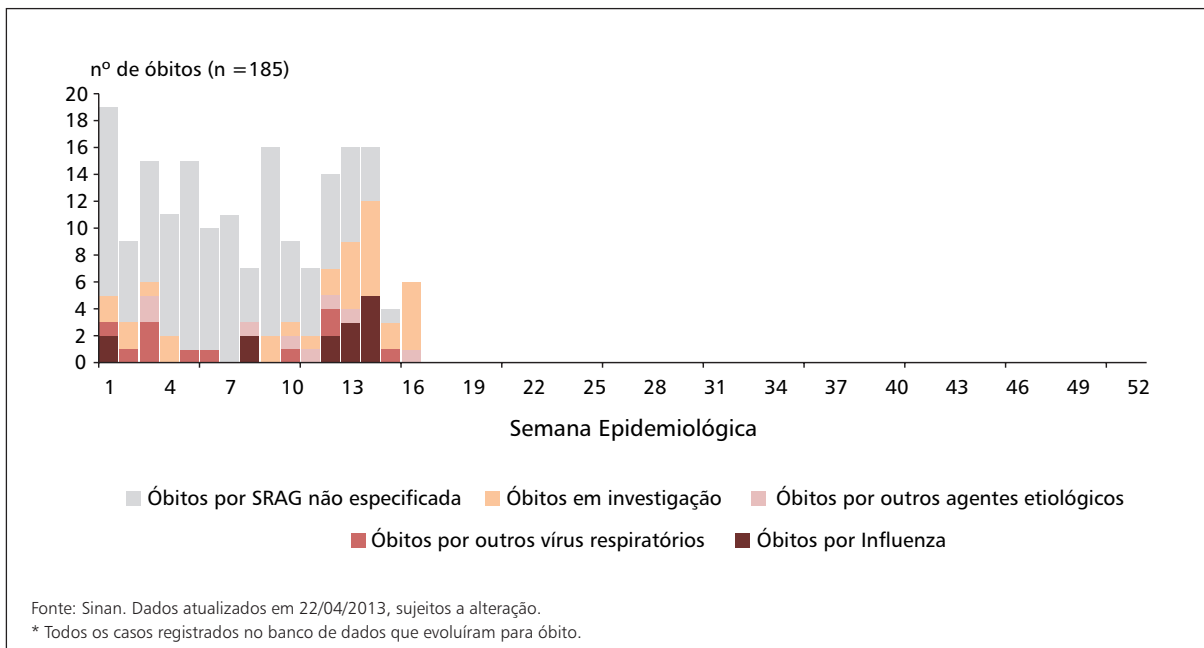


Figura 7 – Distribuição dos óbitos por SRAG*, segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2013 (até a SE 16).

Dentre os óbitos por SRAG, a mediana de idade foi de 39(0-89) anos. A faixa etária com o maior percentual de óbitos por influenza foi a faixa de 25 e 59 anos de idade, com 10,1% (Figura 8).

De acordo com os dados registrados no Sinan,

do total de óbitos por SRAG, 55,7% (103/185) possuíam pelo menos uma comorbidade e 42,7% (79/185) eram do sexo feminino. Das mulheres, 36,7% (29/79) estavam em idade fértil, e destas 13,8% (4/29) eram gestantes.

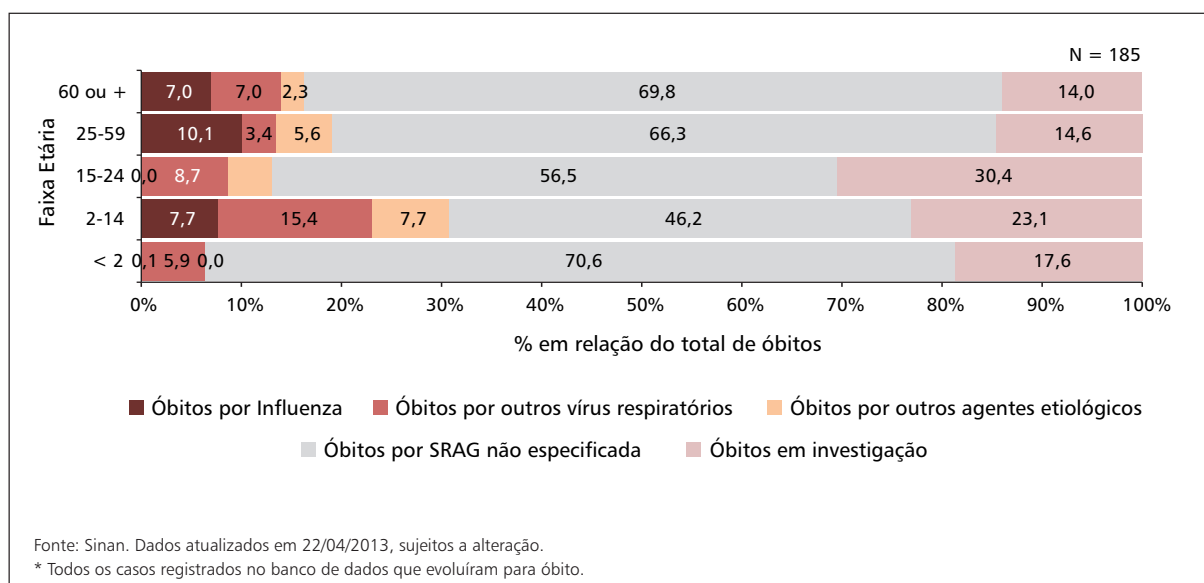


Figura 8 – Distribuição dos óbitos por SRAG*, segundo faixa etária e agente etiológico. Brasil, 2013 (até a SE 16).

Considerações Finais

O período sazonal de influenza está se aproximando (meados do mês de maio), e devido à sazonalidade epidêmica por H3N2 na América do Norte é possível que haja também um período sazonal de influenza atípico nos países da América do Sul, e portanto no Brasil. O Ministério da Saúde prorrogou a campanha de vacinação contra influenza, com o objetivo de atingir as metas de coberturas de 80%, buscando assim ampliar ao máximo a proteção dos grupos vulneráveis. Faz-se necessária também a prontidão dos serviços de saúde, de forma que o país se prepare para eventual aumento da demanda, e ainda uma ampla divulgação do **Protocolo de Tratamento de Influenza**. O tratamento com o antiviral Oseltamivir tem se mostrado como o recurso terapêutico de maior impacto na redução da gravidade da influenza e dos óbitos dela decorrentes.

Referências

- 1- http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246
- 2- http://www.who.int/influenza/human_animal_interface/influenza_h7n9/en/index.html
- 3- http://www.who.int/influenza/vaccines/virus/recommendations/2013_south/en/index.html